

SEMEEL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER

A mudança está em nossas mãos

Atividades Orientadoras

8^o
ano

Ensino Fundamental

UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE

8º ANO

DATA

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

CÓDIGO BNCC

EF08LP04

LÍNGUA PORTUGUESA

USO DOS PORQUÊS – Dificuldades Ortográficas



O **uso dos porquês** é um dos assuntos da língua portuguesa que mais causa dúvidas entre os falantes. Para que o emprego dos porquês seja feito de forma correta, é essencial entender e distinguir as quatro formas: **porque**, **porquê**, **por que** ou **porquê**.

Quando usar “porque” (junto e sem acento)?

É usado principalmente em respostas e em explicações. Indica a causa ou a explicação de algo ou alguma coisa dita anteriormente.

Porque pode ser substituído por: pois; visto que; uma vez que; por causa de que; dado que.

Exemplos com porque

Choro, **porque** machuquei o pé.

Ela não foi à escola **porque** estava chovendo.

Substituição do porque

Choro, pois machuquei o pé.

Choro **visto que** machuquei o pé.

Ela não foi à escola **pois** estava chovendo.

Ela não foi à escola **uma vez** que estava chovendo.

Porque é uma conjunção subordinativa causal ou explicativa, unindo duas orações que dependem uma da outra para ter sentido completo.

Quando usar “por que” (separado sem acento circunflexo)?

É aquele que pode ser usado para introduzir uma pergunta direta ou no meio da oração, subentendendo uma pergunta (interrogativa indireta), estabelecendo uma relação com um termo anterior da oração.

Por que interrogativo

Possuindo um caráter interrogativo, por que é usado para iniciar uma pergunta, podendo ser substituído por:

- **por que motivo;**
- **por qual motivo;**
- **por que razão;**
- **por qual razão.**



Exemplos com por que (interrogativo)

Por que você não foi dormir?

Por que não posso sair com meus amigos?

Substituição do por que (interrogativo)

Por qual motivo você não foi dormir?

Por qual razão você não foi dormir?

Por qual motivo não posso sair com meus amigos?

Por qual razão não posso sair com meus amigos?

Com este uso, por que é formado pela preposição por seguida do pronome interrogativo que.

Por que relativo

Estabelecendo uma relação com um termo antecedente, por que é usado como elo de ligação entre duas orações, podendo ser substituído por:

- **pelo qual;**
- **pela qual;**
- **pelos quais;**
- **pelas quais;**
- **por qual;**
- **por quais.**

Exemplos com por que (relativo)

Não achei o caminho **por que** passei.

As razões **por que** fui embora são pessoais.

Substituição do por que (relativo)

Não achei o caminho **pelo qual** passei.

Não achei o caminho **por qual** passei.

As razões **pelas quais** fui embora são pessoais.

As razões **por quais** fui embora são pessoais.

Com este uso, por que é formado pela preposição por seguida do pronome relativo que.

Quando usar “por quê” (separado e com acento circunflexo)?

É usado em interrogações. Aparece sempre no final da frase, seguido de ponto de interrogação ou de um ponto final.

Por quê pode ser substituído por:

- **por qual motivo;**
- **por qual razão.**

Exemplos com por quê

Você não comeu? **Por quê?**

O menino foi embora e nem disse **por quê**.

Substituição do por quê

Você não comeu? **Por qual motivo?**

Você não comeu? **Por qual razão?**

O menino foi embora e nem disse **por qual motivo**.

O menino foi embora e nem disse **por qual razão**.

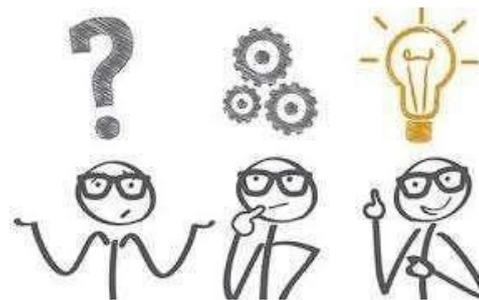
Por quê é formado pela preposição por seguida do pronome interrogativo tônico quê.

Quando usar “porquê” (junto com acento circunflexo)

É um substantivo masculino, podendo sofrer flexão em número: **o porquê, os porquês**.
Virá sempre **acompanhado de um determinante do substantivo**, geralmente, **um artigo definido ou indefinido**, que o tornará uma palavra substantivada.

O **porquê** pode ser substituído por:

- **o motivo;**
- **a razão;**
- **os motivos;**
- **as causas.**



Substituição do porquê

Todos riam muito e ninguém me dizia o **motivo**.

Todos riam muito e ninguém me dizia a **razão**.

Gostaria de saber os **motivos** de ter sido mandada embora.

Gostaria de saber as **causas** de ter sido mandada embora.

❖ Dicas para o uso dos porquês

Por que = Usado no início das perguntas ou no meio nas interrogativas indiretas.

Por quê? = Usado no fim das perguntas ou antes de pausas.

Porque = Usado nas respostas ou explicações.

O porquê = Usado como um substantivo.

Atividades

QUESTÃO 1. Preencha os espaços do texto com um dos usos dos porquês, prestando atenção no sentido que está em cada ocorrência: **por que, por quê, porque, porquê**.

Os porquês do porquinho - Clóvis Sanches

Aconteceu na Grécia!

Era uma vez um jovem porquinho, belo e bom, muito pequenino, cuja vida foi dedicada à procura dos _____ da floresta. Tal porquinho, incansável em sua busca, passava o dia percorrendo matas, cavernas e savanas perguntando aos bichos e aos insetos que encontrava pelo caminho todos os tipos de _____ que lhes viessem à cabeça.

- _____ você tem listras pretas se os cavalos não as têm ? - perguntava gentilmente o porquinho às zebras.

- Pernas compridas _____, se outros pássaros não as têm? - indagava às seriemas, de forma perspicaz.

- _____ isso? _____ aquilo?

Era um festival de _____, dia após dia, ano após ano, sem que ele encontrasse respostas adequadas aos seus questionamentos de porquinho. Por exemplo, sempre que se deparava com uma abelha trabalhando arduamente, ele perguntava _____. E a pergunta era sempre a mesma:

- Saberias, por acaso, _____ fazes o mel, oh querida abelhinha? E a abelha, com seus conhecimentos de abelha, sempre respondia assim ao _____:

- Fabrico o mel _____tenho que alimentar a colmeia. Mas a resposta das abelhas não o satisfazia, _____eram os ursos os maiores beneficiados com aquela atividade.

- Alguma coisa deve estar muito errada, _____eram os ursos que ficavam com quase todo o mel, sem ter produzido um pingão.- pensava o porquinho. Então, valente como os porquinhos de sua época, seguia pela floresta à procura de ursos, fortes e poderosos, ansioso _____eles soubessem a resposta. Quando encontrava um, perguntava:

- Senhor, grande e esperto urso, poderias me dizer a razão e solucionar o _____da questão?

E alguns ursos, mais exibidos, até tentavam responder, _____de mel eles entendiam muito, mas sobre trabalho... as respostas eram sempre do senso comum de urso e não resolviam a questão.

- Elas fabricam o mel _____ele é muito gostoso. - diziam uns.

- Elas o fabricam _____o mel é delicioso. - diziam outros. Havia aqueles que se limitavam a olhar feio e, ainda, aqueles que até ameaçavam o pobre porquinho e iam embora, sem dizer _____. Apesar disso, o porquinho seguia em frente.

Um dia - _____toda história tem um dia especial - o porquinho encontrou um oráculo em seu caminho e resolveu elaborar o seu mais profundo _____. Afinal, oráculo é para essas coisas. Então, ele perguntou com sua voz fininha, mas de modo firme e sonoro.

- Por que existo?

Houve um profundo silêncio na floresta e o porquinho pensou que aquele _____nunca seria respondido, afinal.

Mas de repente, o oráculo falou, estrondosamente, _____era oráculo.

- Procure o Sr. Leão, rei da floresta, e pergunte a ele _____você existe. Só ele lhe dará uma resposta adequada.

Então, feliz, animado e saltitante, lá se foi o porquinho à casa do grande e sábio rei da floresta, carregando o seu também grande e sábio _____.

Ao chegar à casa do leão, o porquinho bateu à porta e, quando foi atendido por sua realeza, tratou logo de lascar o seu _____mais precioso:

- Sr. Leão, rei dos reis, sábio dos sábios, poderia Vossa Alteza me dizer _____ existo?
E o leão, _____ era leão, respondeu mais que depressa.
Nhac.

_____ é o da história! Fim.

QUESTÃO 2. Complete as lacunas utilizando porque, por quê, porque, porquê.

- a) A reforma da casa não foi terminada o seu proprietário ficou sem verba.
- b) o arquiteto pediu demissão da firma?
- c) Os que estudam aquele período histórico jamais compreenderam o de tanta violência.
- d) Este supermercado foi fechado..... ?
- e) Não se preocupe. Tenho certeza de que a situação você está passando é transitória.
- f) Retiraram-se da assembleia sem dizer
- g) Você é contra a liberdade de imprensa? ?
- h) Responda-me..... não podemos sair agora?
- i) ela perdeu, fiquei triste.
- j) Não sei o disso.

QUESTÃO 3. Releia o segundo quadrinho da Charge abaixo: “ _____ Mandei, porque?”, levando em consideração o contexto da charge em questão, pode-se afirmar que:

- (a) A forma _____ porque está adequadamente escrita, visto que se faz uma pergunta direta.
- (b) Como se trata de final de frase interrogativa, a forma correta é: _____ porquê.
- (c) É necessária a substituição de _____ porque por _____ porque, pois se trata de uma pergunta indireta.
- (d) Em caso de interrogativas diretas, somente pode ser utilizado _____ porque.

Leia a tirinha para responder às perguntas 4 a 6.





QUESTÃO 4. O “**POR QUE**”, no primeiro quadrinho, deve ser escrito separado e sem acento, pois:

- (a) está no início de uma pergunta.
- (b) está justificando uma situação.
- (c) sinaliza uma pergunta indireta.
- (d) revela uma resposta da pergunta.

QUESTÃO 5. Justifique com suas palavras o emprego do “**por que**” nos seguintes trechos da tirinha:

a) “**Porque** não é junto”

b) “Mas **por quê?**”

QUESTÃO 6. O “**porquê**”, no último quadrinho, é junto e acentuado, já que ele é sinônimo de motivo ou razão. Neste caso, esse “**porquê**” funciona na oração como:

- (a) adjetivo.
- (b) pronome.
- (c) conjunção.
- (d) substantivo.

QUESTÃO 7. Relacione a primeira coluna de acordo com a segunda, tendo em vista o emprego de **por que**, **porquê**, **porquê** e **porque**:

- (a) porquê () Não fiz a pesquisa doente
- (b) por quê () Marcela não conta toda a verdade..... ?
- (c) por que () Não quis ir ao cinema?
- (d) porque () Nem imagino o dessa alegria.

Leia e resolva.



QUESTÃO 8. O emprego do “Porque”, no segundo quadrinho, ocorreu “junto e sem acento” para indicar uma conjunção:

- (a) causal.
- (b) consecutiva.
- (c) explicativa.
- (d) concessiva.



UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE

8º ANO

DATA

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

CÓDIGO BNCC

EF69LP17

LÍNGUA PORTUGUESA

APOSTO E VOCATIVO

Aposto

É um termo acessório da oração que, sintaticamente relacionado com outro termo da oração, serve para explicar, esclarecer, desenvolver, detalhar, enumerar, especificar, resumir, comparar, esse outro termo. O aposto permite o enriquecimento textual, fornecendo informações novas sobre os termos da oração.

Pode aparecer antes ou depois do termo ao qual se refere, bem como ser destacado ou não por sinais de pontuação, como: **vírgula**, **dois-pontos** ou **travessão**. Pode ainda ser precedido ou não de preposições ou de expressões explicativas como “isto é” e “como”.

Exemplos: Luís de Camões, *importante poeta português*, escreveu poemas sobre os descobrimentos portugueses.

Aquelas duas meninas - *a Camila e a Tatiana* - ficaram ajudando no fim da festa.

A professora mais antiga da escola, D. Cristina é respeitada por todos.

Visitei a cidade *de Salvador* e adorei!

Apenas tenho um único objetivo de vida: *ser muito feliz!*

Tipos de Aposto

1) **Aposto explicativo:** serve para explicar ou esclarecer um termo da oração. Na frase, aparece destacado por vírgulas, parênteses ou travessões.

Exemplos: Júlia, *a melhor aluna da turma*, passou de ano com notas altíssimas.

D. Alice, *a vizinha do terceiro andar*, está vendendo seu apartamento.

2) Aposto enumerativo: serve para enumerar partes constituintes de um termo da oração. Na frase, aparece separado por dois pontos ou travessão e vírgulas.

Exemplos: Já viajei por vários países: **Brasil, Argentina, Colômbia, Equador e México.**

Em nossos funcionários, valorizamos principalmente três características:
dedicação, honestidade e persistência.

3) Aposto especificativo: serve para especificar ou individualizar um termo genérico da oração. Na frase, não se encontra destacado por sinais de pontuação, estando ligado diretamente ao termo que especifica ou através de uma preposição. A maioria dos apostos especificativos são nomes próprios.

Exemplos: A rua **Nossa Senhora de Copacabana** é a próxima.

O escritor **Carlos Drummond de Andrade** foi homenageado em nossa escola.

4) Aposto recapitulativo ou resumidor: serve para resumir numa só palavra vários termos da oração.

Exemplos: Prosperidade, segurança e alegria, **isso** é o que eu quero para minha família.

Doces, salgados, bebidas e enfeites, **tudo** preparado para a festa.

5) Aposto distributivo: serve para distribuir informações de forma separada de termos da oração.

Exemplos: Ambos são bons alunos, **um** no português e o **outro** na matemática.

Meus filhos são diferentes: **este** é louro, **aquele** é moreno.

6) Aposto comparativo: serve para comparar um termo da oração com alguma coisa. Na frase, aparece destacado entre vírgulas.

Exemplos: Os olhos do gato, **faróis na escuridão**, percorriam a mata à procura de alimento.

A criança, **um pequeno general**, mandava na mãe e no pai.

7) Aposto circunstancial: serve para exprimir uma característica circunstancial (advérbio).

Exemplos: **Em criança**, Mozart fora considerado um prodígio.

Como irmão, não posso deixá-lo agora.

Vocativo

É usado numa situação de comunicação, quando o falante se dirige ao ouvinte, ou seja, quando quem fala “**chama, nomeia ou invoca**” a pessoa com quem está falando, sendo assim, **um chamamento, uma invocação ou um apelo**.

É utilizado no discurso direto, apresentando frequentemente uma entoação apelativa e exclamativa. Deve ser destacado com vírgulas ou com outro sinal que pontuação que transmita esse destaque, como ponto de exclamação ou reticências. Pode vir acompanhado de interjeições de apelo, sendo a interjeição *ó* a mais utilizada pelos falantes.

Pode aparecer no início, no meio ou no fim das frases, mas não possui qualquer relação sintática com os outros termos da oração, não pertencendo nem ao sujeito, nem ao predicado, porque é termo independente da oração.

Exemplos de vocativos:

Filho, estou aqui te esperando!

Ó Pedro, você pode parar com esse barulho todo?

Espera, *meu amor*, que eu estou chegando!

Venha, *Filipe*, está na hora de dormir.

Não coma tão depressa, *menina*!

Você viu a confusão no recreio, *professora*?

Ah, filha! Que birra desnecessária!

Crianças!

Rodrigo!

Diferenças entre aposto e vocativo

O aposto é um termo acessório da oração, de forma que apenas acompanha outros termos e, por isso, depende deles para existir:

O vento, as flores, os pássaros, tudo me lembrava você.

Nesse exemplo, o aposto “tudo” só existe para fazer uma retomada dos termos mencionados anteriormente. O seu sentido, portanto, está atrelado aos substantivos “vento”, “flores” e “pássaros”.

Já o **vocativo é um termo independente na oração e se configura em um chamamento ou invocação**. Ele deve estar sempre separado por vírgula:

Dionísio, cada coisa deve estar em seu lugar!

Cada coisa, meu filho, deve estar em seu lugar!

ATIVIDADES

QUESTÃO 1. Atente-se para o poema exposto abaixo, procurando responder às questões de **a** ao **c**.

Dois vocativos

“A maravilha dá de três cores:

branca, lilás e amarela,
seu outro nome é bonina.

Eu sou de três jeitos:
alegre, triste e mofina,
mas meu outro nome eu não sei.

Ó mistério profundo!

Ó amor!”

Adélia Prado (In: O coração disparado. Rio de Janeiro: Record, 2006, p.19)

a – O “eu” lírico representado pelo poema, explicita informações tendo como referência dois elementos: a flor e uma pessoa, cuja identificação não é retratada. Como se trata de um texto poético, sabemos que o mesmo nos revela algo a mais daquilo que “aparentemente” parece óbvio. Partindo desse pressuposto, qual a pretensão da autora em se referir às características deste outro ser, ou seja, o humano?

b - No poema há dois versos que têm como função esclarecer sobre um termo especificado anteriormente, logo remetemo-nos à ideia do aposto. Identifique-os.

c - Caso identifique a presença do vocativo, destaque-o (s).

QUESTÃO 2. Assinale a única alternativa que possui um aposto enumerativo:

- a) () O professor de matemática tornou-se referência para a escola.
- b) () Três coisas são fundamentais nos estudos: organização, disciplina e compromisso.
- c) () Ambos são excelentes jogadores, um na defesa e o outro no ataque.
- d) () O sol, farol resplandecente, ressurgia através das nuvens.

QUESTÃO 3. Aponte o vocativo nas orações abaixo:

a) Fala sério, pai!

b) Tenha esperanças, meu amigo! Não desista agora!

c) Mãe, posso ir à casa da Luíza?

d) Pedro, por favor, traga-me os documentos.

e) Caros colegas, boas festas a todos!

QUESTÃO 4. Relacione as colunas de acordo com o tipo de aposto contido nas orações.

I. explicativo

II. enumerativo

III. recapitulativo

IV. comparativo

- a) () Sua música, sinfonia divina, enchia o salão de harmonia.
- b) () Senhora, romance de José de Alencar, sempre é citado em vestibulares e no Enem.
- c) () Nossa empresa possui três ideais fundamentais: qualidade, segurança e honestidade.
- d) () Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, todos esses estados compõem a região sudeste do Brasil.

QUESTÃO 5. Assinale a única opção que **não** apresenta um aposto:

- a) () A sintaxe, área da gramática, permite-nos estudar as relações entre palavras e orações.
- b) () Pedro, magoado e cansado, pediu o divórcio.
- c) () Monalisa, obra de Leonardo da Vinci, está exposta no Museu do Louvre em Paris.
- d) () Cancún, paraíso dos deuses, será meu destino de férias.
- e) () Revolta, tristezas, preocupações, tudo estava presente no velório.

QUESTÃO 6. Destaque o aposto de cada oração a seguir:

a) Esse era seu maior medo: que não voltasse para casa.

b) Iracema, virgem dos lábios de mel, é a visão do índio pelo Romantismo.

c) Necessitaremos dos seguintes equipamentos: corda, serrote e escada.

d) Pop, sertanejo e *rock*, esses estilos são muito tocados na rádio da cidade.

e) Grande parte da floresta amazônica, a maior floresta tropical do mundo, está situada na região norte do Brasil.

QUESTÃO 7. Os termos em destaque nas orações abaixo são, respectivamente:

- Goiânia, **capital de Goiás**, é uma cidade linda.

- **Crianças**, venham almoçar!

- a) () vocativo; vocativo.
- b) () aposto; aposto.
- c) () vocativo; aposto.
- d) () aposto; vocativo

Leia e resolva às questões 8 e 9:



QUESTÃO 8. Escreva os dois vocativos que aparecem na tirinha.

QUESTÃO 9. Qual a função desses vocativos na tirinha?

- a) () Interpelar uma obrigação do policial.
- b) () Descrever a ação dos personagens.
- c) () Chamar a atenção do interlocutor.
- d) () Retirar a viatura da faixa de pedestres.

QUESTÃO 10. Observe a tirinha abaixo e coloque a pontuação necessária para separar o vocativo.



UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE

8º ANO

DATA

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

CÓDIGO BNCC

EF89LP19

LÍNGUA PORTUGUESA

GÊNERO TEXTUAL - CARTA ABERTA



O que é carta aberta?

É um gênero textual predominantemente argumentativo utilizado na **manifestação pública** da opinião de uma pessoa ou grupo sobre um **tema de relevância coletiva**. Ou seja, ela é voltada para discussões públicas e possui função social. Além disso, ela é publicada.

Qual a diferença entre carta aberta e carta pessoal?

Do ponto de vista estrutural, a carta aberta se assemelha à carta pessoal. No entanto, aquela se difere desta em relação ao público e à sua função. A carta aberta é direcionada a uma ou mais pessoas e é divulgada amplamente, enquanto a **carta pessoal é direcionada a uma só pessoa e não é publicada**.

Quanto à sua função, a carta aberta é voltada para questões sociais, portanto ela integra o debate público. O autor da carta pessoal, por outro lado, não tem pretensão de ir além do âmbito particular.

Qual a estrutura e características da carta aberta?

Podemos compreender a carta aberta a partir de seus elementos específicos.

➤ Conceito

Trata-se de um texto escrito em prosa direcionado a um grupo ou figura de autoridade que contém reclamações e reivindicações sobre um determinado tema em debate na sociedade.

➤ Estrutura

A estrutura da carta aberta é dividida fundamentalmente em sete partes:

1. **Título:** É o nome que a carta receberá. Geralmente, os títulos têm a expressão “Carta aberta” e, em seguida, o assunto e/ou grupos envolvidos. Por exemplo:
 - Carta aberta em defesa da vida dos povos indígenas
 - Carta aberta ao governo do Estado da Paraíba
2. **Introdução:** Na primeira parte, é necessário situar o leitor quanto ao contexto que motivou a escrita da carta.
3. **Desenvolvimento:** Essa é a principal parte da carta. É aqui que serão expostos os argumentos a fim de convencer a grande audiência que terá acesso ao texto a apoiar o autor nas suas reivindicações.
4. **Conclusão:** Na parte final, a carta aberta pode trazer recomendações ou exigências a serem realizadas no intuito de resolver o problema apresentado.
5. **Despedida:** Trata-se de um elemento de formalidade que geralmente é representado por expressões como “cordialmente”, “sem mais” ou “atenciosamente”.
6. **Assinatura:** A carta é identificada pela pessoa ou grupo que a redigiu.
7. **Data e local:** O remetente identifica o local onde a carta foi redigida e a data em que ela foi produzida.

➤ Audiência

Se na carta pessoal o leitor é uma única pessoa, na carta aberta, o direcionamento é dado a uma ampla audiência, no intuito de promover um debate com a sociedade civil.

➤ Linguagem

A carta aberta é pública, sendo um instrumento muito utilizado em veículos de comunicação e mídias sociais. Assim, a linguagem utilizada é a norma-padrão da língua, mais adequada para esse fim.

Quanto às características da carta aberta, **destaca-se seu contexto e produção e a predominância da argumentação**, pois é preciso que o autor:

- convença os leitores acerca de sua opinião;
- embase suas reivindicações e reclamações para que o destinatário possa se sensibilizar e agir em prol de uma resolução.

Como fazer uma carta aberta?

Antes da escrita propriamente dita, é necessário:

A) identificar o destinatário;

B) definir o tema a ser tratado;

estabelecer tese a ser defendida, junto dos argumentos.

Além de ter essas informações em mãos, o **remetente deve ter conhecimento da estrutura** da carta aberta, a fim de produzi-la de acordo com as exigências do gênero.

C) O remetente deve iniciar a carta situando a audiência quanto ao problema, isto é, trazendo elementos contextuais necessários para que se possa entender a motivação que levou o autor à escrita do texto.

D) Na segunda parte, o remetente deve fazer uso de argumentos que fundamentem sua opinião. Em uma carta aberta cuja temática é a preocupação com o desmatamento da Amazônia, por exemplo, deve-se trazer dados para justificar a tese sobre a necessidade de proteção de um dos principais biomas brasileiros.

E) Por fim, o fechamento da carta pode trazer sugestões ou mesmo exigências ao destinatário. Quando este é um órgão governamental, por exemplo, o remetente pode cobrar seu posicionamento ou atuação no problema levantado na carta. O texto se encerra com uma despedida cordial, assinatura, local e data.

Exemplo de carta aberta

CARTA ABERTA DE MÉDICAS E MÉDICOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO

Frente ao avanço da pandemia no Brasil imposto pela variante Ômicron, as unidades da Atenção Primária à Saúde (APS) do município do Rio de Janeiro tem tido suas condições de trabalho ainda mais agravadas com sobrecarga dos serviços, adoecimento físico e psíquico de profissionais e ausência de diálogo por parte da gestão municipal.

De maneira diferente das variantes anteriores, a atual foi responsável pela explosão de casos de covid-19 no Rio de Janeiro de forma muito acelerada, com aumento de mais de 6000% dos casos confirmados entre a última semana de 2021 e a primeira semana de 2022.

Este cenário veio agravar a sobrecarga dos serviços de APS, que durante quase dois anos tiveram de se readaptar ao surgimento da nova pandemia, ao aumento de casos com necessidade de intervenções médicas avançadas nas unidades, à vacinação em massa da população, a mudanças dos contratos de gestão e ao surto de influenza do final de 2021 com pouco apoio adicional das gestões.

[...]

Sendo assim, frente ao cenário de avanço ainda sem previsão de diminuição dos casos por variante Ômicron e do adoecimento das trabalhadoras e trabalhadores, com a iminente e necessária campanha de vacinação de crianças contra covid-19, enquanto trabalhadoras e trabalhadores da APS do Rio de Janeiro, exigimos que sejam implantadas novas estratégias de testagem e atendimento que visem reduzir a sobrecarga e o adoecimento de profissionais de saúde e o estabelecimento de diálogo institucional e permanente entre a gestão municipal e as trabalhadoras e trabalhadores.

Médicas e médicos da APS do Rio de Janeiro e entidades solidárias a suas demandas

Rio de Janeiro, 14 de Janeiro de 2022

A carta aberta acima foi escrita por médicos do Rio de Janeiro tendo como destinatário a Secretaria Municipal do Rio de Janeiro. No trecho extraído, destacamos os três elementos essenciais do gênero carta aberta: **introdução, desenvolvimento e conclusão.**

Na introdução, é exposto na carta o que motivou sua escrita. Diante do aumento de casos de covid-19 entre o final de 2021 e início de 2022, os médicos se encontram em situação adversa, com sobrecarga de serviços, o que acarretou em adoecimento dos profissionais de saúde do município.

Na segunda parte, **no desenvolvimento, são trazidos alguns dados como argumento** para convencer o público e o destinatário de que mudanças precisam ser feitas. De acordo com o texto, houve um aumento de mais de 6000% no número de diagnósticos. Além disso, o surto de influenza tem aumentado e dificultado o trabalho dos médicos.

Por fim, **na conclusão, o texto se encerra com a exigência** de que “sejam implantadas novas estratégias de testagem e atendimento que visem reduzir a sobrecarga e o adoecimento dos profissionais de saúde e o estabelecimento de diálogo institucional entre a gestão municipal e as trabalhadoras e trabalhadores”. Em seguida, o grupo de médicos assina a carta e identifica a data e o local de sua produção.

O trecho acima evidencia o caráter social da carta aberta, pois a temática da pandemia e dos problemas estruturais no sistema de saúde são de interesse público. Quando os médicos escrevem uma carta aberta ao órgão responsável por tratar da situação, o objetivo é, além de sensibilizar a entidade, convencer e persuadir a população de que a sobrecarga nos serviços e o consequente adoecimento físico e psíquico dos profissionais impedem o combate ao vírus e resulta em um problema ainda maior, que afeta toda a população.

ATIVIDADES DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Leia a carta a seguir.

Carta aberta do movimento Cientistas em Rebelião destinada à sociedade civil

A carta aberta abaixo foi escrita coletivamente pelo movimento Cientistas em Rebelião e descreve nossas posições e demandas.

Somos cientistas e acadêmicos que acreditam que devemos expor a realidade e a gravidade da emergência climática e ecológica por meio da desobediência civil não-violenta. A menos que aqueles em melhor posição para entender esse problema se comportem como se ele fosse realmente uma emergência, não podemos esperar que o público o faça. Alguns acreditam que parecer “alarmista” é prejudicial, mas ficamos aterrorizados com o que vemos. Assim, acreditamos que ser essencial e correto expressar nossos medos abertamente. As populações de mamíferos, aves, peixes, anfíbios e répteis tiveram uma queda média alarmante de 68% desde 1970, juntamente com um aparente colapso nas populações de polinizadores. Nesse ritmo, os

ecossistemas ao redor do mundo entrarão em colapso ainda na vida das gerações atuais, com consequências catastróficas para a espécie humana.

As mudanças climáticas têm intensificado o aumento da temperatura em climas mais quentes, de modo a produzir um aquecimento adicional. As consequências disso, vistas, por exemplo, no aumento de incêndios florestais, no degelo do permafrost e no derretimento do gelo, ameaçam levar a Terra irreversivelmente a um estado quente e inabitável. Esses efeitos já são observados décadas antes do esperado pelos piores cenários previstos. Ondas de calor cada vez mais severas, secas e desastres naturais estão ocorrendo ano após ano, enquanto o nível do mar pode subir vários metros neste século, deslocando centenas de milhões de pessoas que vivem em áreas costeiras. Há um medo crescente entre os cientistas de que desastres climáticos simultâneos em grandes áreas agrícolas possam causar escassez global de alimentos, desencadeando assim um colapso social. Por exemplo, a seca na Síria (2011-2015) destruiu grande parte da agricultura e pecuária do país, levando milhões para as cidades e provocando uma guerra civil da qual o mundo ainda está se recuperando. Enfrentamos uma crise possivelmente centenas de vezes mais grave. Estar informado é estar alarmado.

As ações e planos atuais são totalmente inadequados para combater as mudanças climáticas e mesmo eles não estão sendo cumpridos. Além disso, a taxa de destruição ambiental é proporcional ao crescimento econômico, o que nos leva a extrair mais recursos da Terra do que é possível restaurar. Nesse sentido, governos e corporações visam aumentar o crescimento e os lucros, acelerando, assim, inevitavelmente, a destruição da vida na Terra.

Dessa forma, consideramos necessário:

- Alcançar a descarbonização na escala necessária, o que vai exigir decréscimo econômico, pelo menos no curto prazo. Isso não requer necessariamente uma redução nos padrões de vida.
- Atribuir o custo econômico necessário à transição de um sistema que depreda o meio ambiente para outro mais sustentável aos mais ricos. Afinal, foram eles que se beneficiaram enormemente da atual estrutura destrutiva do sistema econômico, enquanto outros, os mais pobres, enfrentaram as consequências. Uma transição justa para um sistema sustentável requer que a riqueza do 1% seja usada para o benefício comum. O meio mais eficaz de alcançar uma mudança sistêmica na história moderna é através da resistência civil não violenta.

Convocamos acadêmicos, cientistas e o público a se juntarem a nós na desobediência civil para exigir emergencialmente a descarbonização e a reestruturação do sistema econômico, facilitados pela redistribuição de riqueza.

Traduzido e adaptado de <https://scientistrebillion.com/our-positions-and-demands/>, acesso em 17/09/2022

QUESTÃO 1. O que motivou a escrita da carta aberta?

QUESTÃO 2. Quais as consequências da emergência climática apontadas pelos autores da carta? Cite ao menos três delas.

QUESTÃO 3. Leia o texto a seguir.

Desobediência civil é uma forma de protesto político feito pacificamente e que se opõe a alguma ordem que possui um comportamento de injustiça ou contra um governo visto como opressor pelos desobedientes. É um conceito formulado originalmente por Henry David Thoreau e aplicado com sucesso por Mahatma Gandhi no processo de independência da Índia e do Paquistão e por Martin Luther King na luta pelos direitos civis e o fim da segregação racial nos Estados Unidos. Na eventualidade de um governo vigente não satisfazer as exigências de sua população, esta, segundo a concepção de desobediência civil, tem o direito de desobedecê-lo.

A desobediência civil está no mesmo patamar jurídico do direito de greve (para proteger os direitos dos trabalhadores) e o direito de revolução (para resguardar o direito do povo de exercer a sua soberania quando esta é ofendida). A rigor, a desobediência civil é ilegal. No entanto, segundo o pensamento do filósofo John Rawls, pode ser considerada como ato legítimo, na medida em que se fundamenta no princípio da justiça. Se a lei não for um instrumento de realização da justiça, o seu descumprimento é legítimo. Vale como uma espécie de legítima defesa contra a arbitrariedade e a injustiça.

Adaptado de https://pt.wikipedia.org/wiki/Desobedi%C3%Aancia_civil, acesso em 17/09/22

O movimento Cientistas em Rebelião aprova o uso da desobediência civil como forma de protesto. Com base no texto acima, explique o que seria essa concepção.

QUESTÃO 4. Você concorda com protestos que fazem uso de desobediência civil? Justifique sua resposta.

QUESTÃO 5. Por que, para os cientistas do movimento, estar alarmado é estar informado sobre o problema da emergência climática?

QUESTÃO 6. Entre os pontos defendidos pela carta encontra-se atribuir o custo econômico da transição da atual economia para à parcela mais rica da população. Como os Cientistas em Rebelião justificam esse posicionamento?

QUESTÃO 7. Você concorda ou discorda do posicionamento dos cientistas em Rebelião discutido na questão anterior? Por quê?

QUESTÃO 8. Qual é a função de uma carta aberta? Para que ela serve?

QUESTÃO 9. Quem escreveu a carta aberta lida?

QUESTÃO 10. A quem a carta aberta foi destinada?

QUESTÃO 11. Imagine que a carta aberta lida não tivesse título. Você acha que isso seria um problema? Discuta essa questão com seus colegas. Depois, com base na discussão realizada, responda à seguinte questão: Qual é a função do título da carta aberta?

QUESTÃO 12. Por que outros tipos de carta, diferentemente da carta aberta, não têm título?

QUESTÃO 13. Qual a problemática apresentada pela primeira carta aberta lida?

QUESTÃO 14. Essa carta aberta lida no início apresenta três reivindicações. Quais são elas?

QUESTÃO 15. Você concorda com essas reivindicações? Por quê?



UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE

8º ANO

DATA

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

CÓDIGO BNCC

EF08LP04

LÍNGUA PORTUGUESA

CONCORDÂNCIA VERBAL

É a relação estabelecida de forma harmônica entre sujeito e verbo. Isso quer dizer que quando o sujeito está no singular, o verbo também deve estar; quando o sujeito estiver no plural, o verbo também estará.

Exemplos: **Eu adoro** quando as flores desabrocham na Primavera.

Elas adoram quando as flores desabrocham na Primavera.

Cristina e Eva entraram no hospital.

Parece simples, mas há várias situações que provocam dúvidas não só nos alunos, mas em qualquer falante da língua portuguesa. Vamos a elas!

Regras de concordância verbal

1. Concordância com sujeito coletivo

Quando o sujeito é coletivo, o verbo fica sempre no singular.

Exemplos: **A multidão ultrapassou** o limite. / **O elenco era** muito competente.

Por outro lado, se o coletivo estiver especificado, o verbo pode ser conjugado no singular ou no plural. Exemplos: **A multidão de fãs ultrapassou** o limite.

A multidão de fãs ultrapassaram o limite.

2. Concordância com coletivos partitivos

O verbo pode ser usado no singular ou no plural em coletivos partitivos, tais como "a maioria de", "a maior parte de", "grande número de".

Exemplos: **Grande número** dos presentes **se retirou**.

Grande número dos presentes **se retiraram**.

3. Concordância com as expressões "mais de", "menos de", "cerca de"

Nas expressões "mais de", "menos de", "cerca de", o verbo concorda com o numeral.

Exemplos: **Mais de uma mulher quis** trocar as mercadorias.

Mais de duas pessoas chegaram antes do horário.

Nos casos em que “mais de” é repetido, indicando reciprocidade, o verbo vai para o plural.
Exemplos: Mais de uma professora se abraçaram.

Mais de um funcionário se ajudaram.

4. Concordância com nomes próprios

Com nomes próprios, a concordância deve ser feita considerando a presença ou não de artigos.

Exemplos: **Os** Estados Unidos **influenciam** o mundo.

Estados Unidos **influencia** o mundo.

5. Concordância com pronome relativo "que"

O verbo deve concordar com o antecedente do pronome “que”.

Exemplos: Fui **eu que levei**. / Foste **tu que levaste**. / Foi **ele que levou**.

6. Concordância com pronome relativo "quem"

O verbo pode ser conjugado na terceira pessoa do singular ou pode concordar com o antecedente do pronome "quem". Exemplos: Fui **eu quem afirmou**. / Fui **eu quem afirmei**.

7. Concordância com expressão "um dos que"

Com a expressão "um dos que", o verbo pode ser conjugado no singular ou no plural.

Exemplos: Ele foi **um dos que mais contribuiu**. / Ele foi **um dos que mais contribuíram**.

8. Concordância com sujeitos formados por sinônimos

Na concordância com sujeitos formados por sinônimos, o verbo pode: ir para o plural, ficar no singular ou concordar com o núcleo mais próximo.

Exemplos: **Preguiça e lentidão destacaram** aquela gerência.

Preguiça e lentidão destacou aquela gerência.

9. Concordância com sujeito formado por palavras em graduação e enumeração

Na concordância com sujeito formado por palavras em graduação e enumeração, o verbo pode flexionar para o plural ou pode concordar com o núcleo mais próximo.

Exemplos: **Um mês, um ano, uma década de poder não supriu** a saúde.

Um mês, um ano, uma década de poder não supriram a saúde.

10. Concordância com sujeito formado por pessoas gramaticais diferentes

Na concordância com sujeito formado por pessoas gramaticais diferentes, o verbo vai para o plural e concorda com a pessoa, por ordem de prioridade. Exemplos:

a) **Eu, tu e Cássio só chegaremos** ao fim da noite.

b) (eu, 1.^a pessoa + tu, 2.^a pessoa + ele, 3.^a pessoa), ou seja, a 1.^a pessoa do singular tem prioridade e, no plural, ela equivale a nós, ou seja, "nós chegaremos".

c) **Jair e eu conseguimos** comprar um apartamento.

d) (eu, 1.ª pessoa + Jair, 3.ª pessoa). Aqui também é a 1.ª pessoa do singular que tem prioridade. No plural, ela equivale a nós, ou seja, "nós conseguimos".

11. Concordância com sujeitos ligados por "ou"

Os verbos ligados pela partícula "ou" vão para o plural quando a ação verbal estiver se referindo a todos os elementos do sujeito.

Exemplos: **Doces ou chocolate desagradam** ao menino.

Água ou suco refrescam neste calor.

Quando a partícula "ou" é utilizada como retificação, o verbo concorda com o último elemento.

Exemplos: **A menina ou as meninas esqueceram** muitos acessórios.

A mãe ou o pai não lhe deu educação.

Mas, quando a ação verbal é aplicada a apenas um dos elementos, o verbo permanece no singular. Exemplos: **Laís ou Elisa ganhará** mais tempo.

O marido ou a mulher vai ao supermercado hoje.

12. Concordância com sujeitos ligados por "nem"

Quando os sujeitos são ligados por "nem", o verbo vai para o plural.

Exemplos: **Nem chuva nem frio são** bem recebidos.

Nem futebol nem natação são os seus esportes preferidos.

13. Concordância com sujeitos ligados por "com"

Quando os sujeitos são ligados pela palavra "com" com sentido de "e", o verbo vai para o plural.

Exemplos: **O ator com seus convidados chegaram** às 6 horas.

O patrão com o funcionário saíram para almoçar.

Mas, quando "com" representar "em companhia de", o verbo concorda com o antecedente e o segmento "com" é grafado entre vírgulas.

Exemplos: **O patrão, com o funcionário, saiu** para almoçar.

O pintor, com todos os auxiliares, resolveu mudar a data da exposição.

14. Concordância com sujeitos ligados por "não só, mas também", "tanto, quanto", "não só, como"

Quando os sujeitos são ligados por "não só, mas também", "tanto, quanto", "não só, como", o verbo vai para o plural ou concorda com o núcleo mais próximo.

Exemplos: **Tanto Rafael como Marina participaram** da mostra.

Tanto Rafael como Marina participou da mostra.

15. Concordância com a partícula "se"

No caso em que a palavra "se" é índice de indeterminação do sujeito, o verbo deve ser conjugado na 3.ª pessoa do singular. Exemplos: **Confia-se** em todos.

Alegra-se com tudo.

No caso em que a palavra "se" é partícula apassivadora, o verbo deve ser conjugado concordando com o sujeito da oração.

Exemplos: **Construiu-se** uma igreja. / **Construíram-se** novas igrejas.

16. Concordância com verbos impessoais

Os verbos impessoais - haver, com sentido de existir, fazer, com sentido de tempo decorrido, e verbos que manifestam fenômenos naturais - sempre são conjugados na 3.ª pessoa do singular.

Exemplos: **Havia muitos copos** naquela mesa. / Houve **dois meses** sem mudanças.

17. Concordância com sujeito seguido por "tudo", "nada", "ninguém", "nenhum", "cada um"

Na concordância com sujeito seguido por "tudo", "nada", "ninguém", "nenhum", "cada um", o verbo fica no singular.

Exemplos: Amélia, Camila, Pedro, **ninguém o convenceu** de mudar a opinião.

Diretor, professores e funcionários, **cada um pensa** de um jeito.

18. Concordância com sujeitos ligados por "como", "assim como", "bem como"

Na concordância com sujeitos ligados por "como", "assim como", "bem como", o verbo é conjugado no plural.

Exemplos: **O trabalho, assim como a confiança, fizeram** dela uma mulher forte.

O atleta, bem como o treinador, foram homenageados.

19. Concordância com locuções "é muito", "é pouco", "é mais de", "é menos de"

Na concordância com locuções "é muito", "é pouco", "é mais de", "é menos de", que indicam preço, peso e quantidade, o verbo fica sempre no singular.

Exemplos: Três vezes é muito. / Dois quilos de laranja é pouco para fazer o suco.

20. Concordância com verbos "dar", "soar" e "bater" + hora(s)

Com horas, os verbos "dar", "soar" e "bater" sempre concordam com o sujeito.

Exemplos: **Deu uma hora** que espero. / **Soaram duas horas**.

21. Concordância nas indicações de datas

O verbo deve concordar com a indicação numérica da data.

Exemplos: **Hoje são 2** de maio. / **Amanhã é 1** de dezembro.

Mas o verbo também pode concordar com a palavra dia.

Exemplos: **Hoje é dia 2** de maio. / **Anteontem foi dia 20** de agosto.

22. Concordância com verbos no infinitivo

Verbos no infinitivo IMPESSOAL não devem ser flexionados nas seguintes situações:

a) **Quando têm valor de substantivo.** Exemplo: **Comer** é o melhor que há.

b) **Quando têm valor imperativo.** Exemplo: **Vá dormir!**

c) **Quando são os verbos principais de uma locução verbal.** Exemplo: **Íamos sair** quando você chegou.

d) **Quando são regidos por preposição.** Exemplo: Começamos **a cantar**.

Verbos no infinitivo PESSOAL devem ser flexionados quando os sujeitos são diferentes e queremos defini-los. Exemplos: Comprei a pizza para **eles comerem**. / Ouvi os **vizinhos chamarem**.

ATIVIDADES

QUESTÃO 1. Faça o verbo concordar com o sujeito em número e pessoa no pretérito perfeito do indicativo. Siga o modelo.

Eu **pesquisei** as profundezas do mar.

a) Tu _____ as profundezas do mar.

b) Ele _____ as profundezas do mar.

c) Nós _____ as profundezas do mar.

d) Vós _____ as profundezas do mar.

e) Eles _____ as profundezas do mar

QUESTÃO 2. Faça conforme no modelo.

sabiá – canário – cantar – pela manhã
(pres. ind.)

O sabiá e o canário cantam pela manhã.

a) rato - barata - transmitir - doenças (pret. perf. ind.)

b) leão - tigre - ser - animais ferozes (pres. ind.)

c) vento - chuvas fortes - destruir - casas (pret. perf. ind.)

d) pinheiro - peroba - resistir - tempestades (fut. pres. ind.)

e) água - eletricidade - movimentar - moinhos (fut. pret. ind.)

f) preguiça - necessidade - andar de mãos dadas (pres. ind.)

QUESTÃO 3. Faça como no modelo.

parar – táxi – ônibus

Pararam o táxi e o ônibus.

Parou o táxi e o ônibus.

a) sair - mãe - filha

b) apresentar-se - cantor - cantora eu - ele - saber - lições

c) aqui - reinar - paz - felicidade

d) morrer - piloto - um tripulante

QUESTÃO 4. Faça como no modelo, empregando os verbos no presente do indicativo, de acordo com as pessoas verbais.

eu – ele – saber – lições

Eu e ele sabemos as lições.

a) eu - ela - conversar - muito

b) eu - tu - achar - este livro - barato

c) tu - ela - plantar - flores

d) eu - tu - ele - sair - cedo

e) ela - ele - nunca - brigar

f) você - eu - ser - amigos

g) ela - tu - trabalhar - arduamente

h) tu - eles - ser - da mesma origem

QUESTÃO 5. Faça igual ao modelo: empregue os verbos no presente e no pretérito imperfeito do indicativo.

haver – milhares de peixes na rede

Há milhares de peixes na rede.

Havia milhares de peixes na rede.

a) fazer anos - ele não aparecer

b) haver duas horas - eu estar esperando

c) ele trabalhar na empresa - haver cinco anos

d) só haver um meio - ele desistir da ideia.

e) haver flores - no vaso

QUESTÃO 6. De acordo com a regra, empregue os verbos no futuro do presente, na forma singular ou plural.

Brasil ou Japão – ser campeão mundial
O Brasil ou o Japão será campeão mundial.

a) este remédio ou aquele - fazer efeito

b) Viviane ou Patrícia - ser eleita secretária

c) a Williams ou a MacLaren - vencer a corrida

d) Um grito ou uma gargalhada forte - acordar o bebê

QUESTÃO 7. Faça como no modelo: empregue os verbos no pretérito perfeito do indicativo.

assembleia – aprovar – projeto
A assembleia aprovou o projeto.

a) quadrilha - assaltar - banco

b) caravana - seguir - em frente

c) banca - aprovar - candidato

QUESTÃO 8. Empregue os verbos no pretérito imperfeito do indicativo, escolhendo a forma singular ou plural.

a) rebanho de ovelhas - pastar na imensa campina

b) bando de patos - voar em direção ao sul

c) nuvem de gafanhotos - atacar a plantação

d) elenco de artistas conhecidos - apresentar-se naquela noite.

e) ramalhete de flores - enfeitar a mesa

QUESTÃO 9. Empregue os verbos no pretérito perfeito do indicativo.

a) Pai, mãe, parentes, amigos, **ninguém** _____ fazê-lo voltar. (conseguir)

b) A iluminação, os enfeites, a música, **tudo** _____ para o brilho da festa. (contribuir)

c) A brisa, o perfume das ores, a paisagem, os pássaros, o sol, **tudo** _____ para que tivéssemos um excelente passeio. (ajudar)

d) Lucros, fortuna, festas, alegrias ruidosas, promessas fabulosas, **nada** lhe _____ naquele momento. (interessar)

e) Admoestações, avisos, conselhos, **tudo** _____ em vão. (ser)

QUESTÃO 10. Empregue **corretamente** os verbos **dar, bater, soar** no **pretérito perfeito do indicativo**.

a) Já _____ três horas. (dar)

b) O relógio _____ duas horas da manhã. (bater)

c) _____ cinco ou seis horas? (soar)

d) _____ duas horas ou _____ uma hora e quinze? (soar)

QUESTÃO 11. Faça as duas concordâncias no pretérito perfeito do indicativo. Siga o modelo.

esta música – eu – compor

Esta música, fui eu que a compus.

Esta música, fui eu quem a compôs.

a) este vaso - tu - quebrar

b) esta ideia - nós - ter

c) este livro - vós - escrever

QUESTÃO 12. Complete as frases, empregando o verbo **ser** no tempo verbal indicado entre parênteses.

a) Isso _____ os ossos do ofício. (presente do ind.)

b) Na vida, tudo _____ ilusões. (presente do ind.)

c) Isto _____ intriga da oposição. (presente do ind.)

d) Aquilo _____ suficiente para incomodá-lo. (pret. perf. do ind.)

QUESTÃO 13. Empregue devidamente o verbo **ser** no presente do indicativo.

a) A felicidade _____ os momentos alegres da vida.

b) Nós _____ distraídos.

c) O Brasil _____ vocês todos.

d) O futuro _____ as profissões ligadas à tecnologia.

e) A escola _____ os ensinamentos e sobretudo a educação que nela recebemos.

QUESTÃO 14. Justifique a concordância verbal.

a) Havia pessoas brincando na praia.

b) Várias pessoas haviam visto o papagaio.

c) Faz dias que não sonho.

d) Os índios fazem belíssimos artesanatos.

e) Um bando de andorinhas cruzaram o céu.

f) Passou o golfinho e o peixe de asas em grande velocidade.

QUESTÃO 15. Encaixe a expressão **é que** nas frases abaixo. Veja o modelo.

Eu fui escolhido.

Eu **é que** fui escolhido!

a) Eu mando aqui.

b) Nós dissemos a verdade.

c) Eles são inteligentes.

d) Nós ganhamos o jogo.

